

Democracia, Redistribuição e
Investimento: dilemas atuais do
desenvolvimento brasileiro

Rio de Janeiro, IESP/UERJ, 30/8/2013

Luiz Fernando de Paula

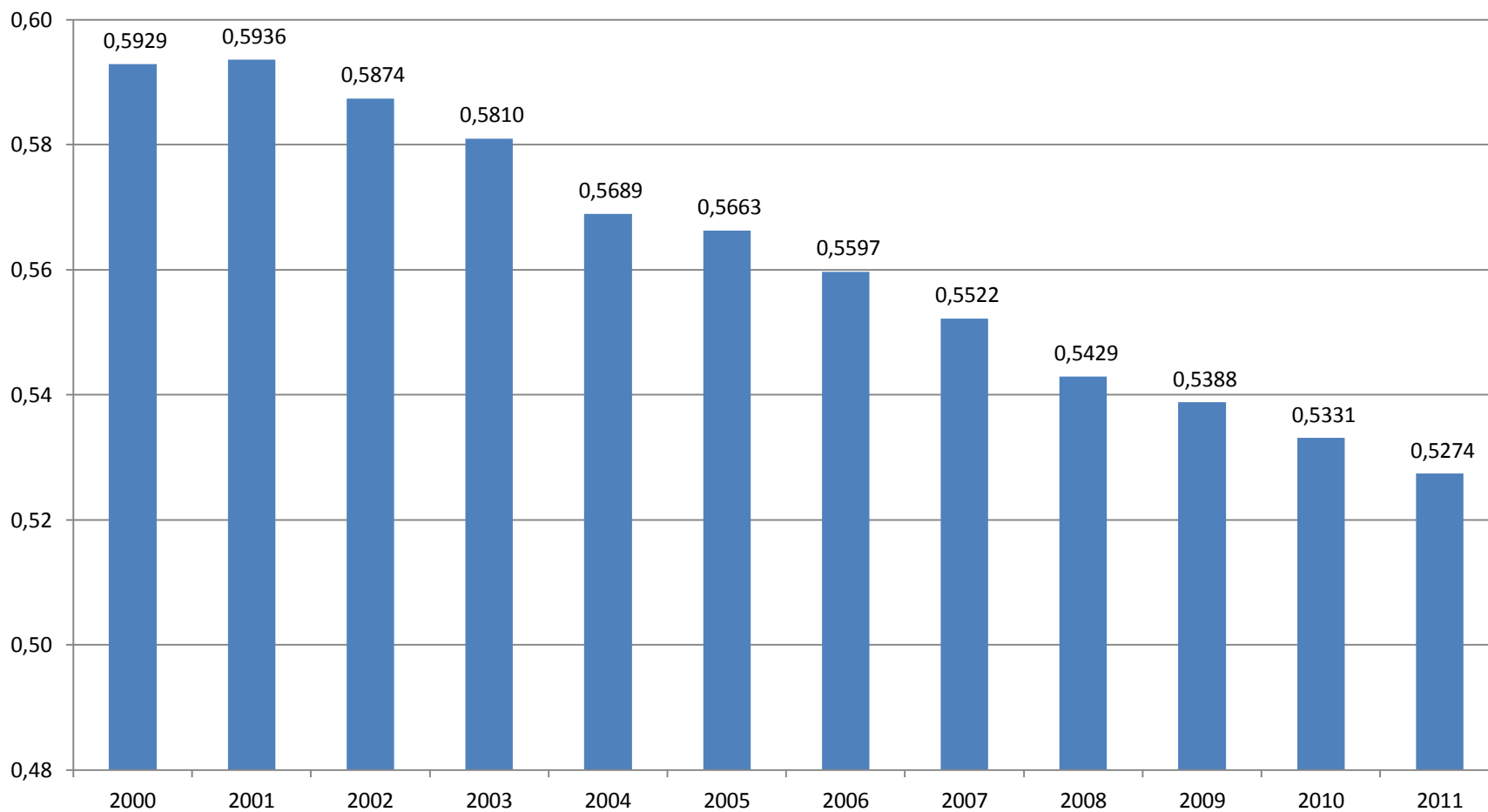
Professor Titular da FCE/UERJ e

Pesquisador do CNPq

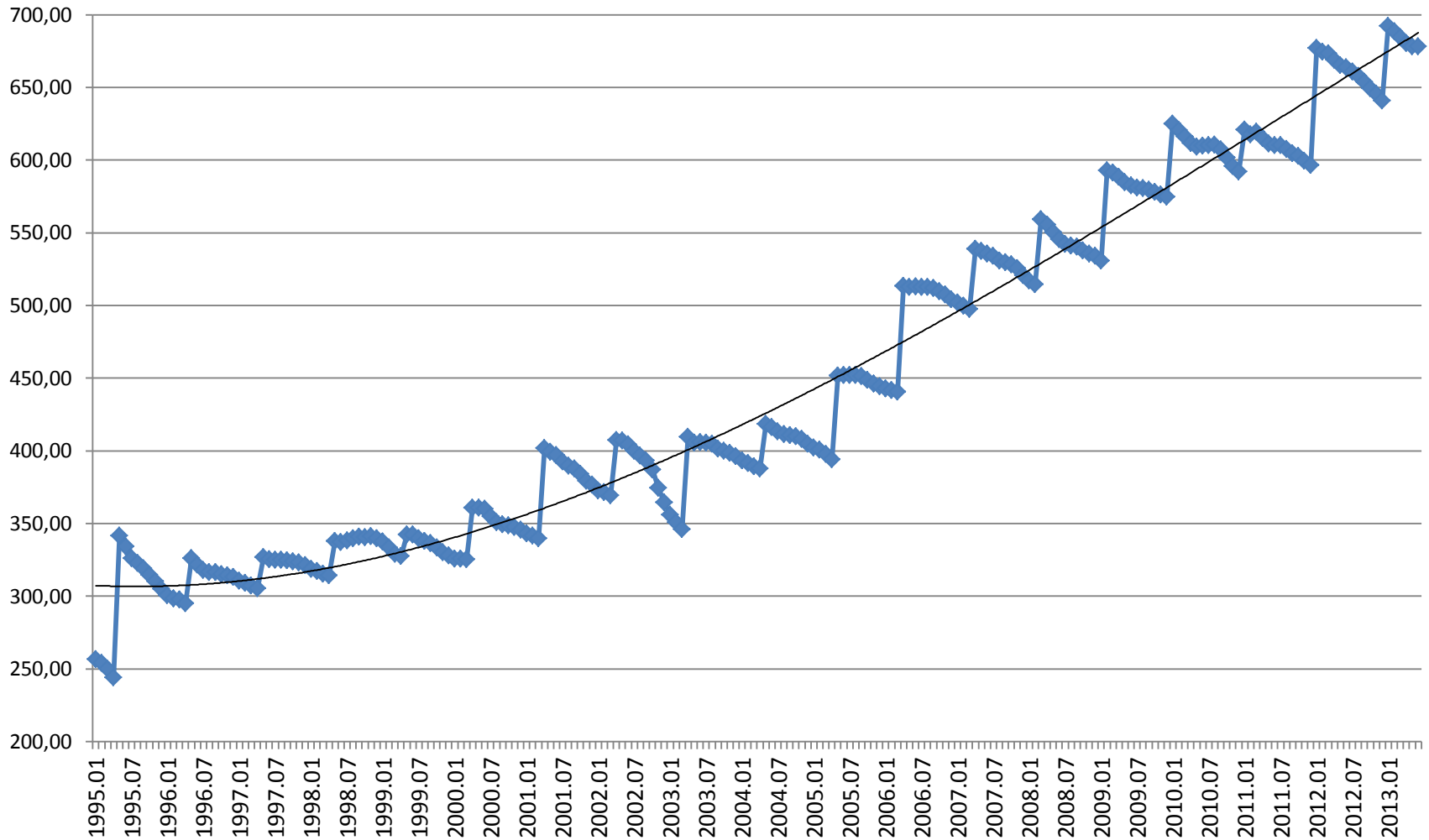
Hipótese/questão sugerida

- Existiria no quadro atual um *trade off* entre o aprofundamento da redistribuição e a disponibilização de recursos para investimentos produtivos?
- Modelo de crescimento puxado pelo consumo está perdendo fôlego.
- Necessidade de mudar o regime de política macroeconômica

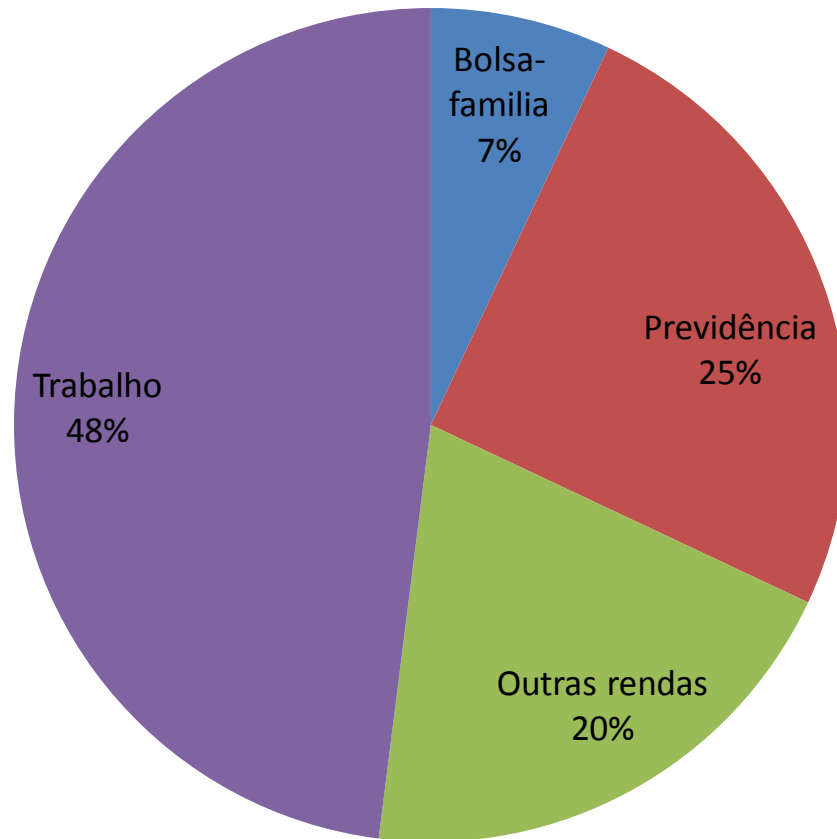
Redução da desigualdade: Índice de Gini



Salário mínimo real (deflacionado INPC)



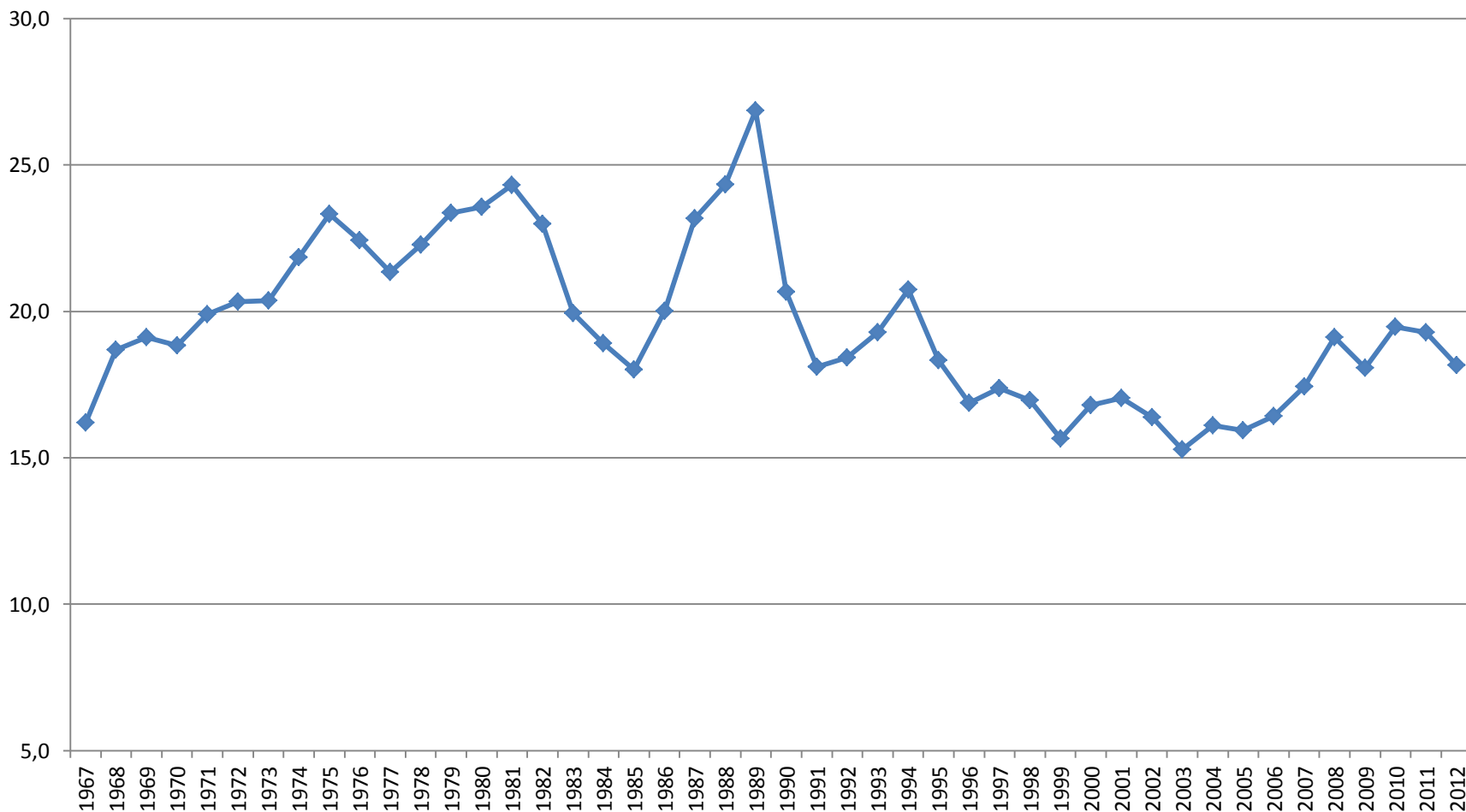
Participação na queda do Gini



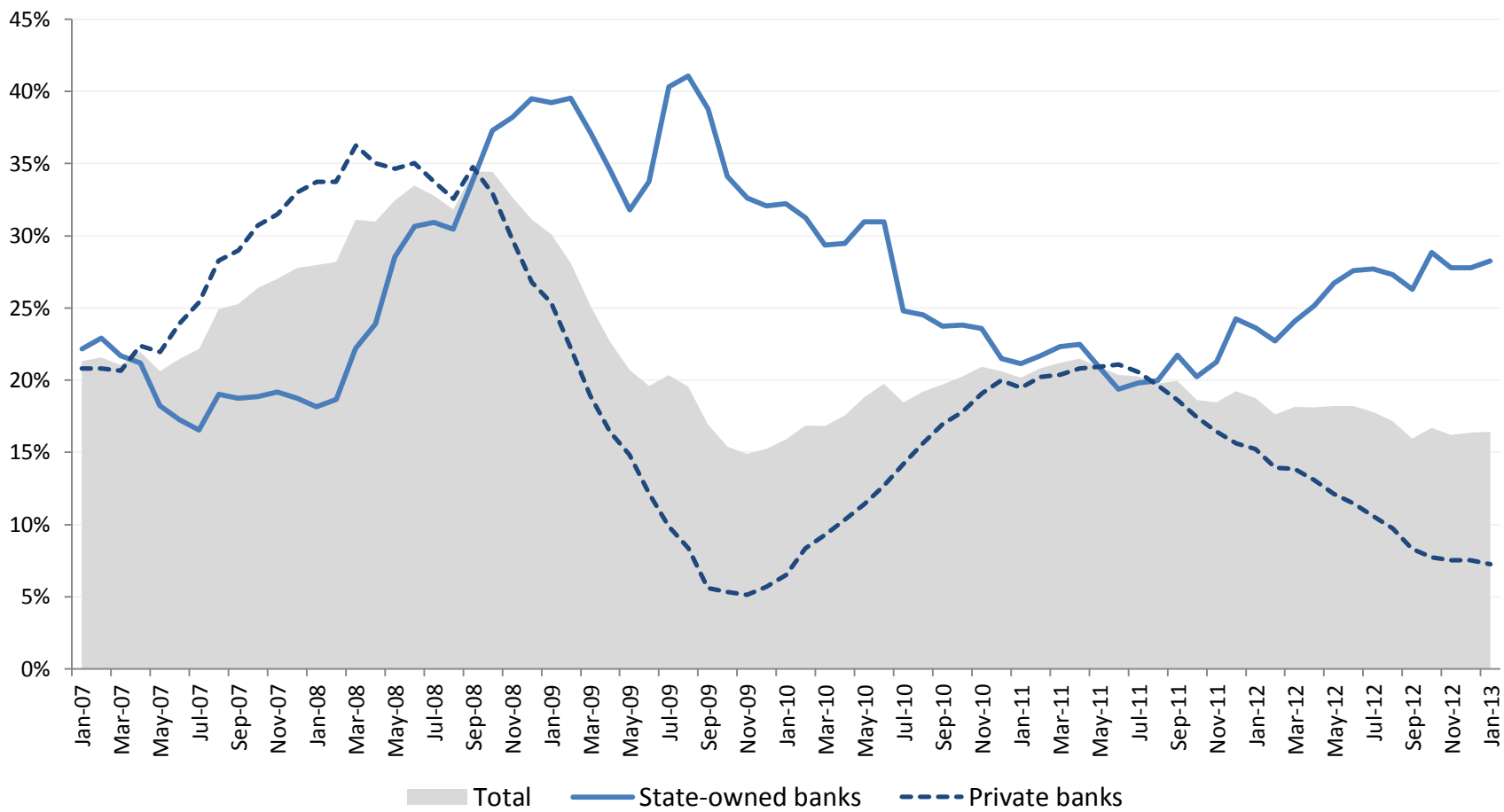
Despesa primária federal (% do PIB)

	Pessoal	INSS	Custeio Administr.	Custeio Saude/Educ.	Custeio Gastos Sociais	Investi- mento	Outros	Total
1999	4,47	5,50	1,59	1,75	0,59	0,50	0,08	14,48
2000	4,57	5,58	1,50	1,76	0,59	0,66	0,08	14,74
2001	4,80	5,78	1,00	1,82	0,90	1,17	0,08	15,55
2002	4,81	5,96	1,13	1,83	0,96	0,95	0,08	15,72
2003	4,46	6,30	1,16	1,71	1,00	0,40	0,10	15,13
2004	4,31	6,48	1,15	1,71	1,21	0,62	0,11	15,59
2005	4,30	6,80	1,47	1,78	1,29	0,64	0,11	16,39
2006	4,45	6,99	1,43	1,70	1,56	0,74	0,10	16,97
2007	4,37	6,96	1,45	1,78	1,63	0,83	0,09	17,11
2008	4,31	6,58	1,09	1,75	1,64	0,93	0,11	16,41
2009	4,68	6,94	1,08	1,89	1,89	1,05	0,13	17,66
2010	4,42	6,76	1,10	1,96	1,84	1,25	0,11	17,44
2011	4,34	6,81	1,12	2,04	1,93	1,15	0,14	17,53
2012	4,22	7,18	1,34	2,21	2,06	1,09	0,14	18,24

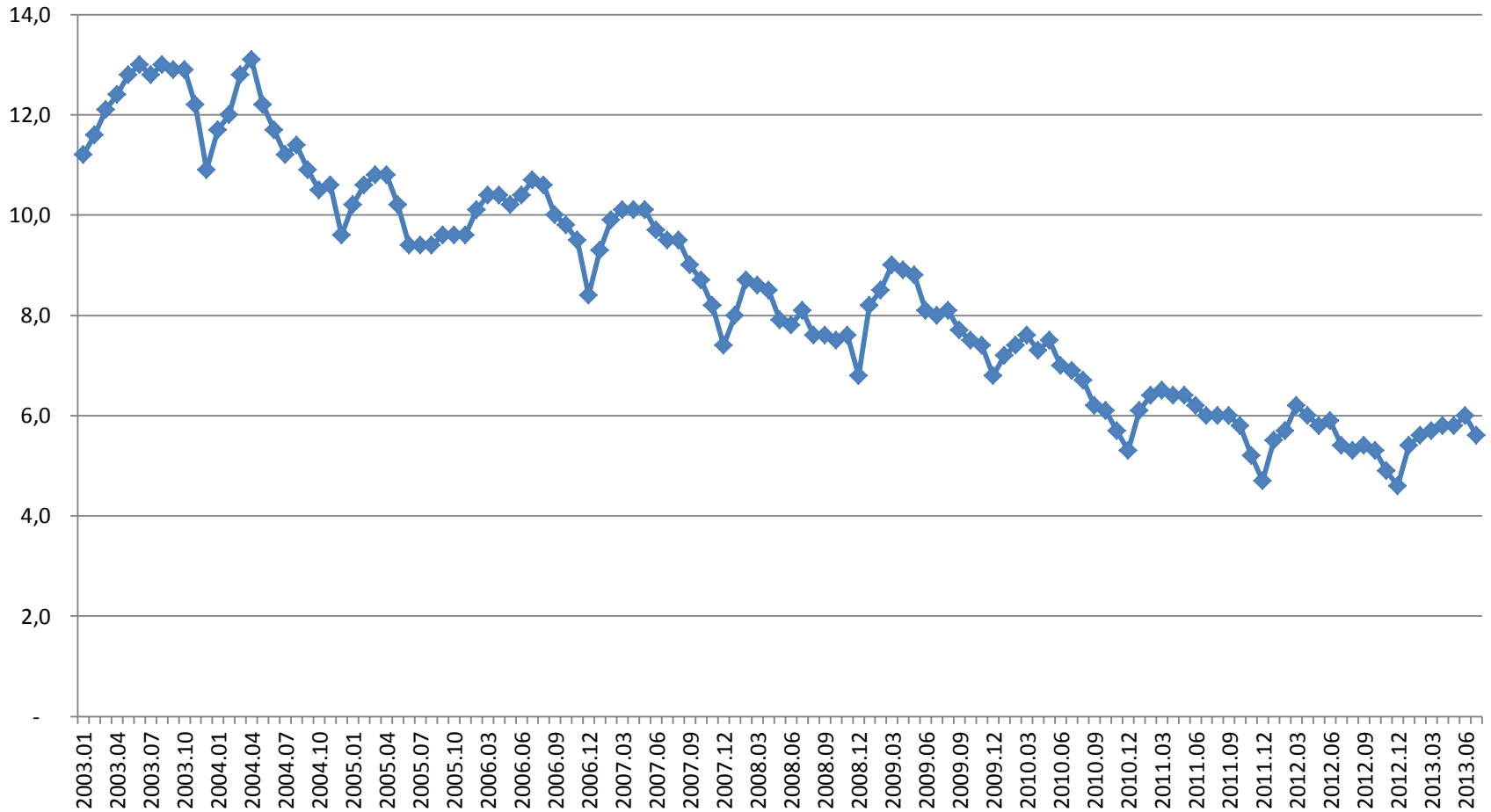
Taxa de investimento (% PIB)



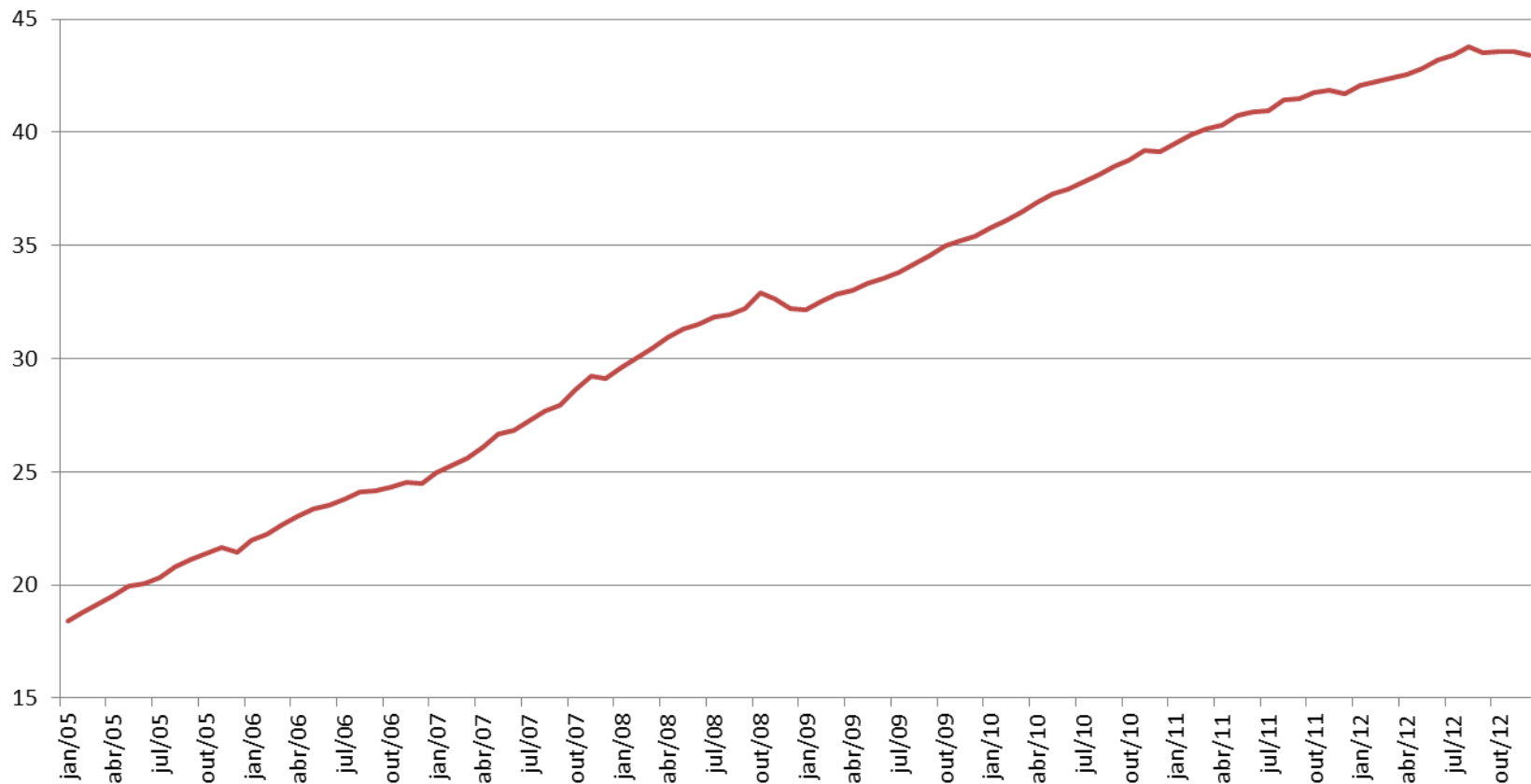
Taxa de crescimento do crédito



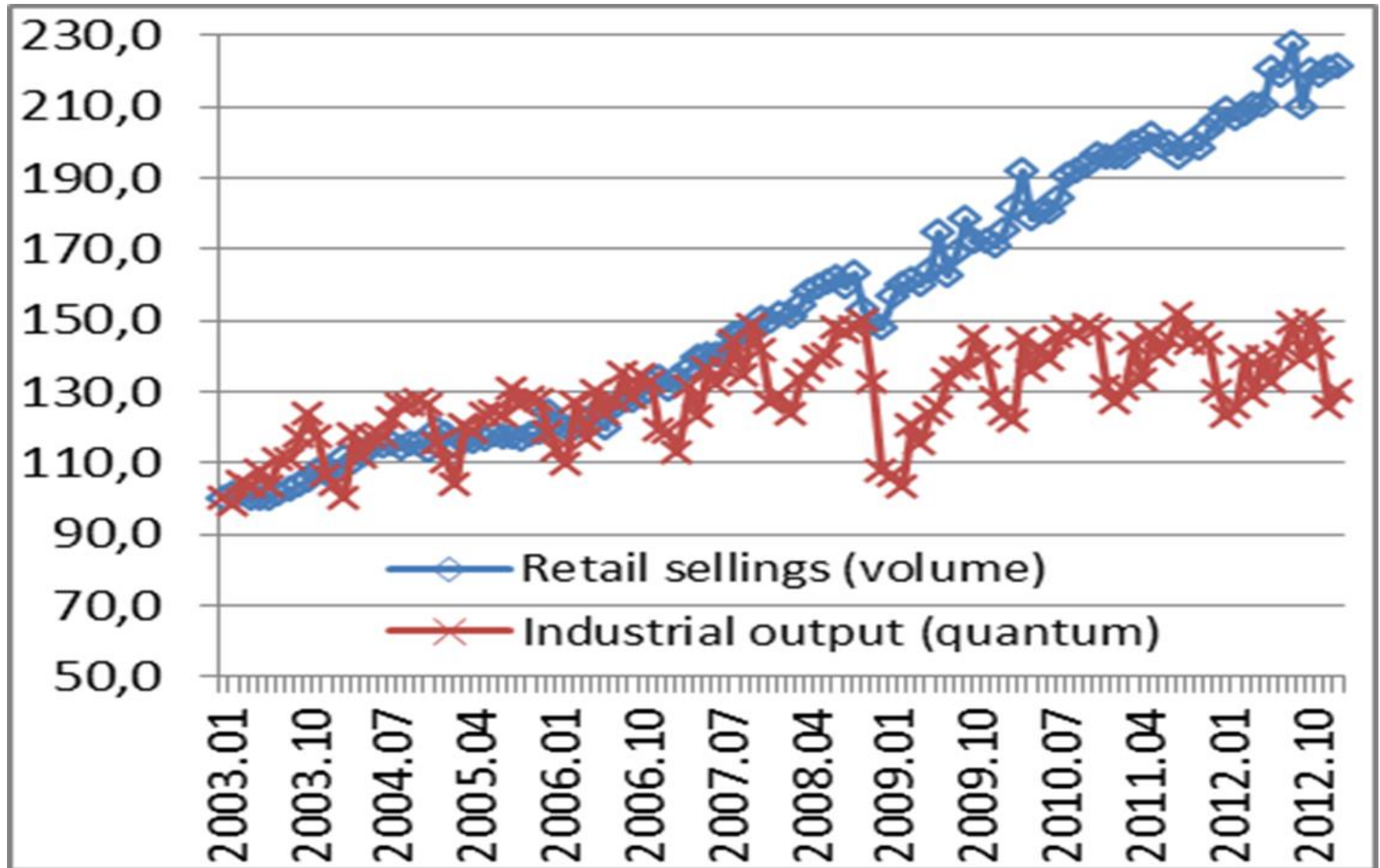
Taxa de desemprego



Endividamento das famílias/renda 12 meses



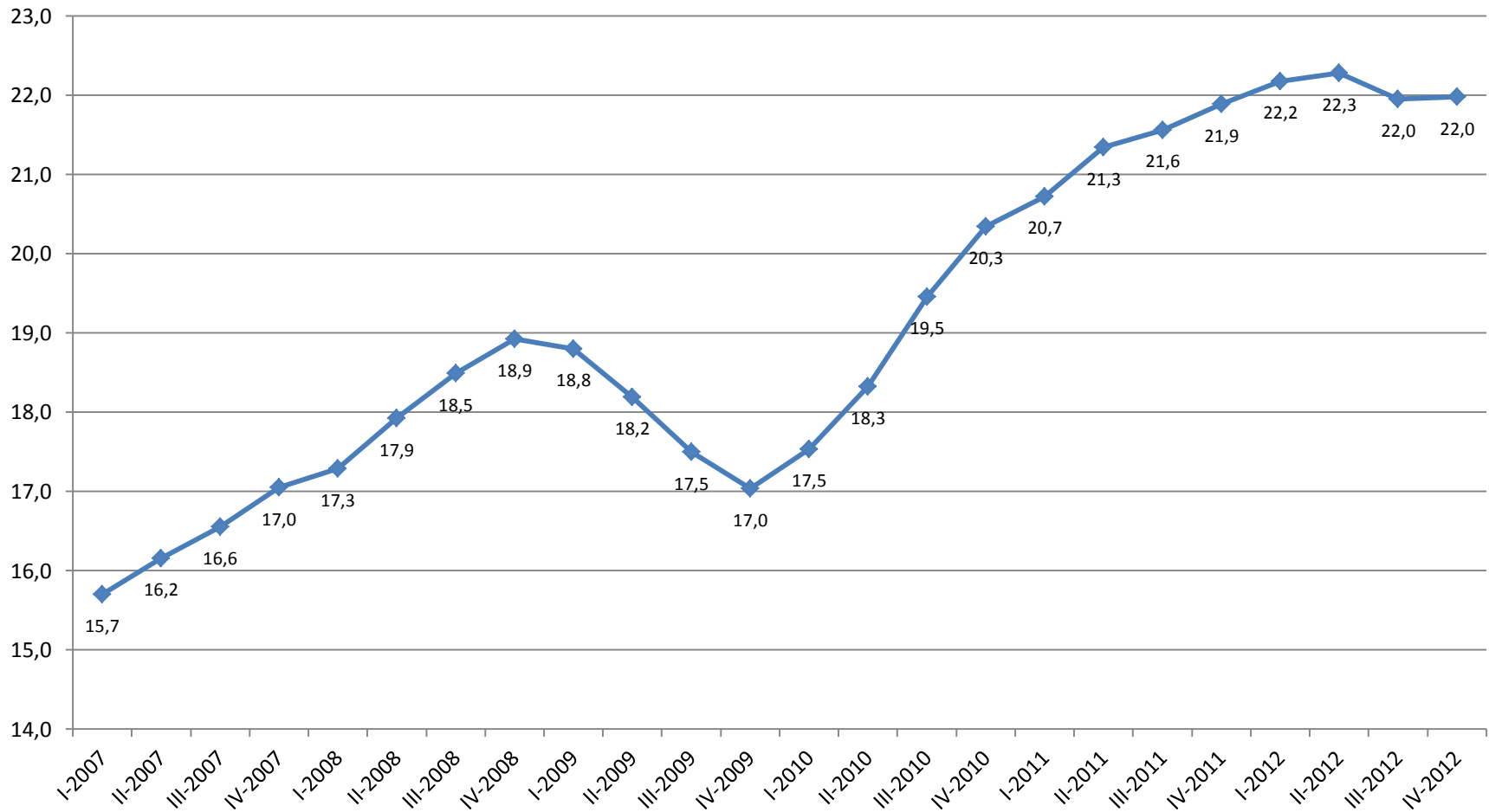
Produção industrial x venda varejista



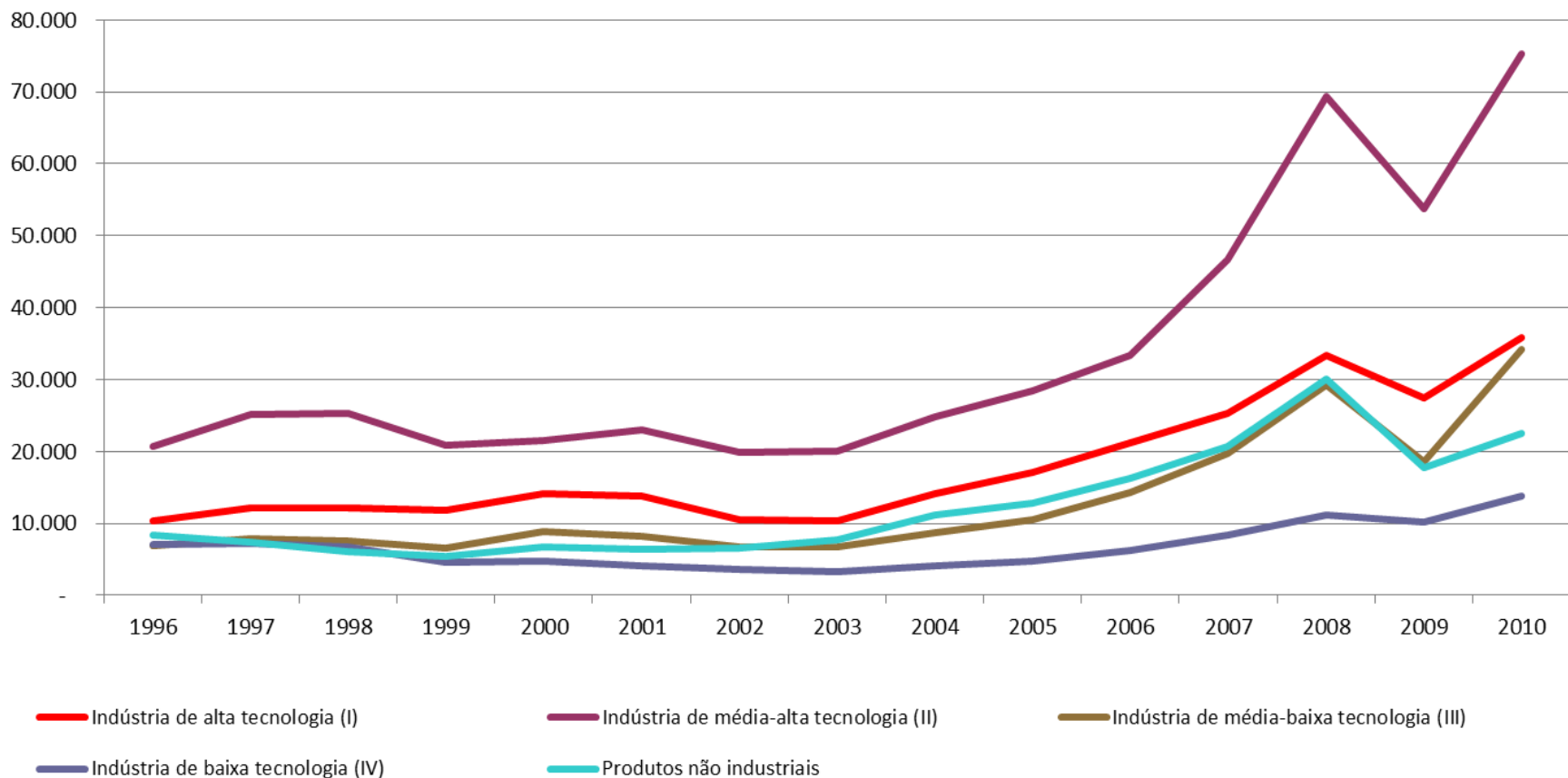
Cambio/salário (2005=100)



Coeficiente de importações industriais

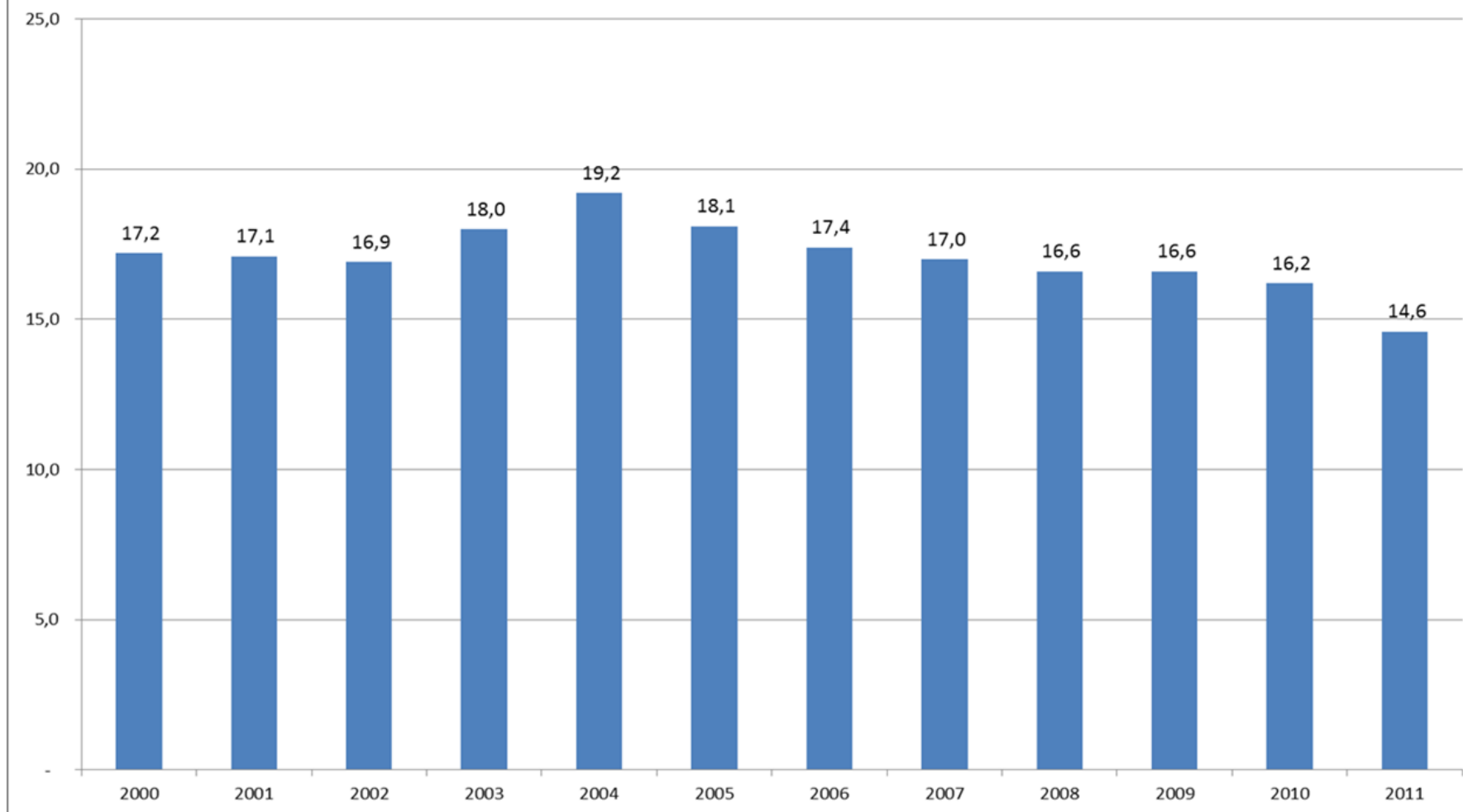


Importação dos setores industriais por intensidade tecnológica (US\$ m)

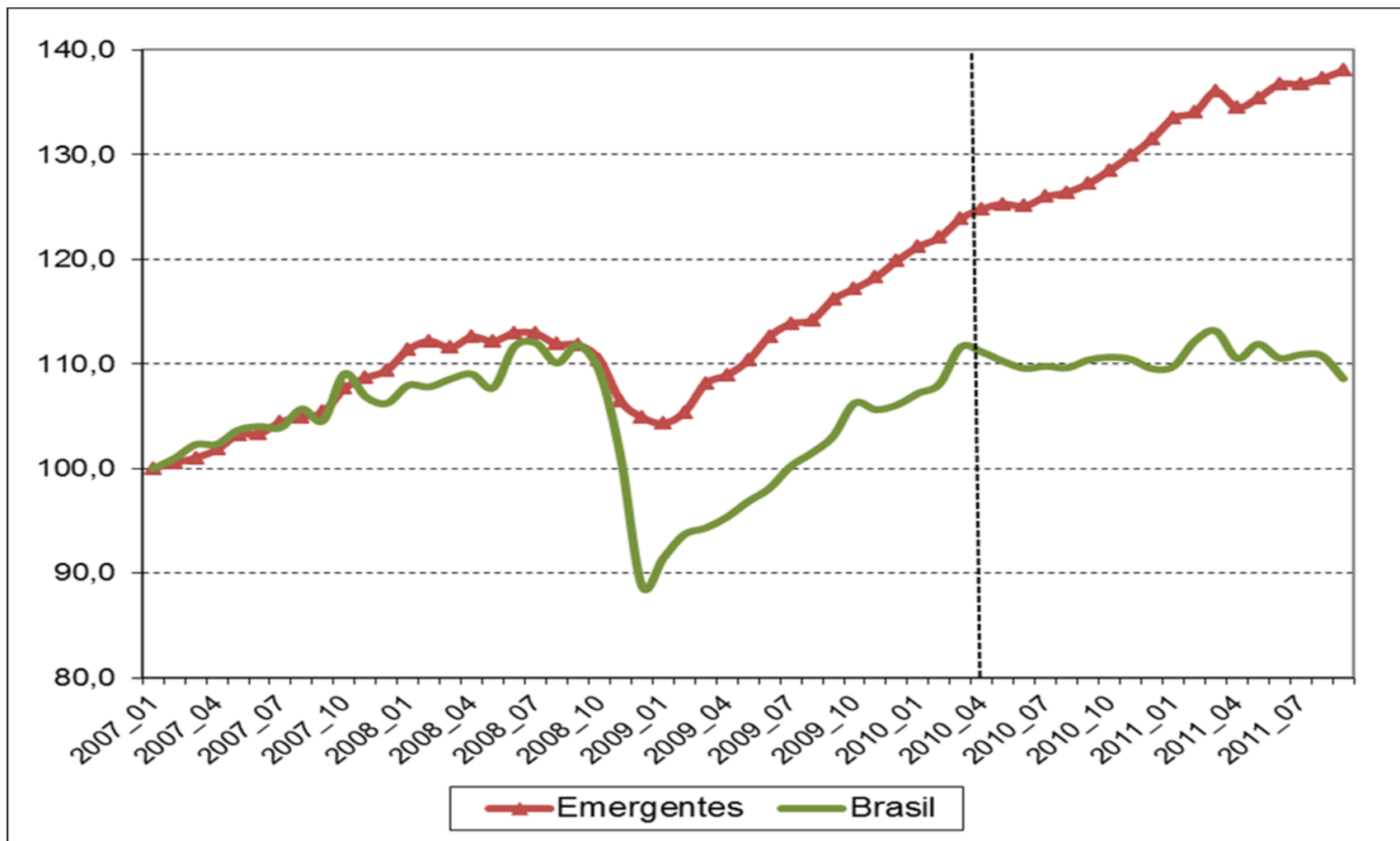


Desindustrialização

Manufacturing industry over GDP (%)



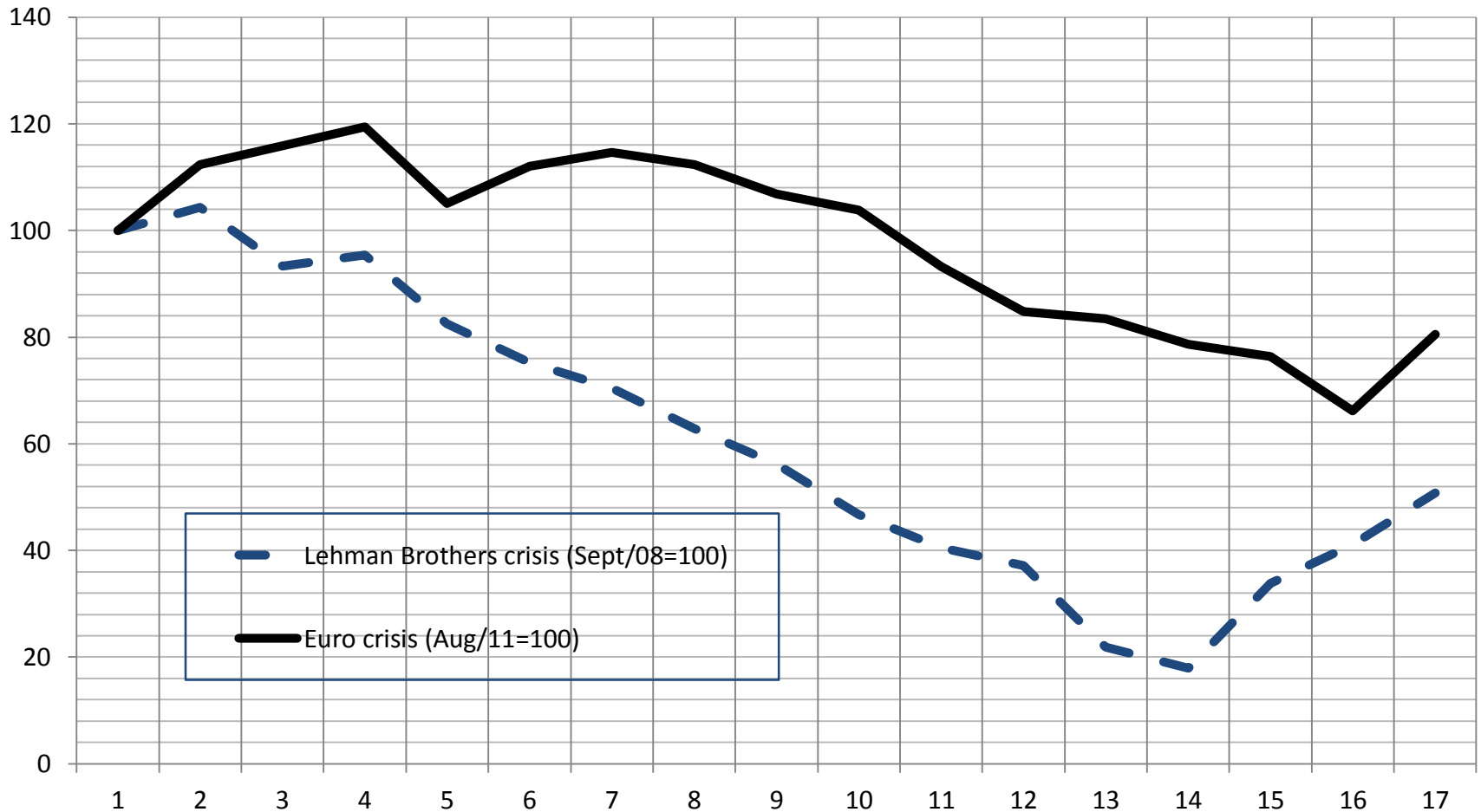
Índice de produção física industrial



Conclusões parciais

- Continuidade de um crescimento puxado pelo consumo das famílias esbarra em níveis elevados de endividamento das famílias.
- Estagnação recente da economia é decorrência em parte da estagnação da produção industrial e em parte por mal gerenciamento da demanda agregada.
- Indústria não consegue ter acesso a demanda doméstica; substituição da produção doméstica por importações.
- Perda de competitividade pelo crescimento dos salários acima da produtividade do trabalho e pela apreciação da taxa de câmbio real. “Profit-squeeze”?
- Desindustrialização precoce.
- Medidas adotadas pelo governo de estímulo a demanda e desoneração de folha de pagamento das firmas foram inócuas.

Saldo primário fiscal como % PIB (em meses)



Regime de politica macro

- Objetivo da politica não deve ser só estabilidade de preços, mas estabilidade econômica em sentido amplo.
- Taxa de câmbio real e competitiva a médio e longo prazo.
- Crescimento dos salários reais em linha com produtividade. Política de rendas!
- Aumento significativo do investimento público em obras de infraestrutura.